

AValiação DE PERIÓDICOS PELA CAPES

ÂNGELO RICARDO DE SOUZA

UFPR

ÁREA DE EDUCAÇÃO – CAPES

ANTES DE TUDO...

- A CAPES não avalia periódicos com a intenção de classificá-los para gerar algum uso para a política editorial ou de difusão científica no Brasil
- A CAPES avalia os periódicos com o exclusivo intuito de ter uma medida da produção bibliográfica dos docentes e discentes dos PPG, portanto, para avaliar os programas de pós-graduação
- A avaliação de periódicos não substitui outras alternativas e ferramentas avaliativas dos PPG, especialmente atualmente, quando temos muitos outros recursos tecnológicos para tanto

O PAPEL DO QUALIS PERIÓDICOS



- A ciência depende em larga medida dos periódicos científicos, para fazer circular os resultados de pesquisa, assim eles são reconhecidos como o principal veículo de difusão do conhecimento científico
- O Qualis Periódicos era uma ferramenta que permitia avaliar a qualidade da produção por inferência, uma vez que não se mostrava possível a avaliação de cada produto (artigo)
 - ***A inferência: um artigo publicado em um periódico tido como de qualidade, deve ser um artigo de qualidade***
- Mas, o Qualis também tem servido como instrumento de equilíbrio diante das formas desiguais de citação dentre de cada área de conhecimento/avaliação

A NECESSIDADE DE UNIDADE

- Unidade no Qualis:
 - Evita a confusão de 49 Qualis
 - Permite aproximação entre as áreas avaliativas
 - Busca equivalência entre as áreas: ***o A2 da Biodiversidade equivale ao A2 da Economia***
- Qualis Único para 49 áreas distintas, que são avaliadas com critérios distintos
- Periódicos que são organizados de formas diferentes dialogando com naturezas científicas diferentes:
 - ***Difícilmente um bom pesquisador da Química conseguiria publicar em um bom periódico da Administração. E o contrário é verdadeiro!***

○ RESPEITO À DIVERSIDADE CIENTÍFICA

- Ciência é algo mais complexo e diverso que uma mistura de teoria (formação de hipótese), trabalho empírico (teste de hipótese) e métodos
- Mas, mesmo assim, a elaboração de hipóteses (ou argumentos...), a lida com a empiria e os métodos que cabem a tanto variam enormemente conforme o campo científico
- A diversidade da ciência é proporcional à diversidade dos campos de conhecimento humano

É por pouco que eu não assimilo as regras de Descartes ao seguinte preceito de não sei que cientista químico: muni-vos daquilo que é indispensável e procedei como é preciso proceder, obterei então aquilo que desejais obter. Não admitais nada que não seja verdadeiramente evidente (quer dizer, apenas aquilo que deveis admitir); divide o assunto segundo as partes requeridas (quer dizer, fazei o que deveis fazer); procedei por ordem (a ordem segundo a qual deveis proceder); fazei enumerações completas (quer dizer, aquelas que deveis fazer): é exatamente assim que procedem as pessoas que dizem ser preciso procurar o bem e evitar o mal. Tudo isto está, sem dúvida, certo. Simplesmente, faltam os critérios do bem e do mal.

(Leibniz, Philosophischen Schriften, ed. Gerhardt, tomo IV, p. 329; Apud Bourdieu, P. 2009)

OS PERIÓDICOS E OS PPG

- Os periódicos devem dialogar com os leitores/pesquisadores de dado campo de conhecimento, assim, deve ser inteligível no conteúdo e na forma a esse público
- Um bom periódico leva bons materiais ao leitor, é lido e citado
- As questões são:
 - O que são bons materiais?
 - Quem é e onde está o leitor?
- A avaliação da PG quer saber se a formação e a produção dos programas é de qualidade e, para tanto, utiliza a avaliação de periódicos dentre outros critérios
- O PG será de qualidade se conseguir produzir conhecimento e fazê-lo chegar à sociedade
- Uma régua única para avaliar os periódicos pode tornar difícil a verificação deste alcance

O fim do Qualis?

- Os periódicos nacionais pautam-se pelo resultado da avaliação para definir suas políticas editoriais, e isto pode induzir erros estratégicos e até mesmo descaracterizar os periódicos
- A avaliação de periódicos induz a produção da área, canalizando para as revistas mais bem posicionadas a maioria dos artigos
- Atualmente, temos ferramentas que permitem avaliar o produto (artigo) e o autor mesmo sem avaliar o periódico

- Mas, o Qualis Referência, da forma como vem sendo desenhado pode apressar o fim da ferramenta
- Afinal, se o Qualis não conseguir avaliar (e distinguir) os PPG de uma dada Área, por que utilizá-lo?

E aí Qual a solução?
?

- Devemos continuar avaliando a produção acadêmica pela avaliação de periódicos
- Os periódicos devem ser avaliados pelo seu impacto e complementarmente por outros critérios, a depender da Área
- Há que se reconhecer que impacto não tem a mesma descrição em diferentes áreas, ainda que tenha aproximações: possibilidade de uso de indicadores distintos
- O melhor impacto de um periódico é o alcance acadêmico que ele consegue atingir na comunidade científica e na sociedade
- A constituição de subáreas por corte geográfico, de idioma e temática, internamente às áreas é uma boa solução

MUITO OBRIGADO!

angelo@ufpr.br

angelosou@gmail.com